

Meta é atacar o desemprego

Para atacar o desemprego que atinge trabalhadores com mão-de-obra menos qualificada, o GDF pretende "flexibilizar os gabaritos das construções em algumas áreas", antecipou o secretário Carlos Alberto Torres.

"Se as empresas puderem construir mais andares terão mais apartamentos para vender em um mesmo terreno, o custo deles vai cair e o lucro delas vai aumentar", avaliou.

"Mais construções, mais empregos, maior oferta de imóveis e menor preço a ser pago por eles", enumerou os benefícios de uma medida como essa.

O GDF também vai "desburocratizar a concessão de alvarás de funcionamento das empresas de fundo de quintal", acrescentou.

Pequenos — "Eles não são concedidos a elas, porque são empresas localizadas em área residencial, sem zoneamento adequado", explicou garantindo que o obstáculo será removido.

Regularizadas, elas "terão acesso a financiamento (empréstimo bancá-

rio, algumas vezes com juros baixos) e poderão aumentar a produção", raciocinou.

O secretário não soube dizer o número exato desse tipo de empresa — "são dezenas de milhares" —, porém produzindo mais gerarão mais renda (dinheiro) e "contribuirão com muitos empregos".

Finalmente, o GDF pretende acelerar os processos de concessão de benefícios à implantação de indústrias".

Demora — "Atualmente o processo de criação de uma área econômica e a respectiva disponibiliza-

ção de lotes demora 867 dias (dois anos e cinco meses) em média", registrou.

"A Terracap demora mais 360 dias (um ano) em média para conceder o lote a quem vai construir nele. Somando, temos quase três anos e meio", criticou.

"Estamos reduzindo esse prazo para um ano e meio, beneficiando brevemente 840 pedidos, pois este é o número de lotes disponíveis, e 1.800 em uma segunda etapa", contabilizou.

Empresas de fundo de quintal também deverão ser beneficiadas